

# O AZORRAGUE.

---

*Assim o querem assim o tenham.*

---

QUINTA FEIRA 3 DE JULHO.

---

## SATISFAÇÃO.

O grande brodio do Tangolomango, de que tivemos de dar conta aos nossos estimaveis leitores, occupou-nos dois numeros, e por isso deixamos de fallar em milhares de coizinhas boas, que vad por esse mundo de Christo ; e o certo é que saõ ellas todas taõ boas e taõ bellas, que naõ sabemos por onde principiemos ; mas em fim para naõ fazer-mos como o frade, que tendo de fazer, e dizer muitas coizas, e vacilando na escolha do que deveria fazer ou dizer primeiro foi dormir, e nada fez, principiaremos seja la como for.

## PARABENS.

Acha-se sentado na Cadeira Senatorial o Exm. Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, Patriarcha de nossa Independencia, ancião venerando por seo saber, virtudes e acrisolado patriotismo. Pernambuco, que o tem por seo Representante no Senado, deve sobre maneira ufanar-se por ser a Provincia, que teve a gloria de dar ao distincto Patriota um signal de gratidaõ pelos relevantes serviços, que em toda a sua vida politica há elle sempre prestado a sua patria, serviços, que apezar de todos os exforços dos seus invejosos e zoilos naõ podem jamais ser esquecidos de todos os Cidadãos livres. Era na verdade para lastimar-se que os Andradas, os Cidadãos, que tudo sacrificaraõ em favor do Brazil morressem todos sem ter assento no Senado ; ao menos parecia que a virtude andava fu-

gitiva desse veneravel recinto : mas felizmente assim naõ aconteceu : o ultimo Andrada, que restava, ainda que no ultimo quartel da vida, teve assento no Senado, e à Pernambuco, que o elegeu, ao Monarcha, que o escolheu, cabe a gloria de lavar o Brazil de uma nodoa, que seria indelevel. Sim Pernambucanos, o novo Aristides, o Patriarcha da Independencia, o Brasileiro Antonio Carlos é hoje Senador por vossa livre escolha e do Monarcha : verificaraõ-se pois os vossos mais ardentes votos, e nós nos apressamos em vos dar os parabens.

---

## O CLAMOR.

Depois de uma auzencia de vinte e dois dias, auzencia que dava indicios de morte, reapareceu o Clamor Publico no mesmo estillo picaresco e arrieiral, da mesma sorte torpe, infame, e calumniador. Em um grande artigo, à que chamaremos manta de retalhos, diz do Exm. Presidente cobras o lagartos, e segundo o seo inveterado costume se contradiz a cada passo. Ora a Vice-presidencia do Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira é o *signal da inevitavel desgraça, que de muito ameaça Pernambuco, do abismo que principia a horrorisar-nos, da gũerra civil, da anarchia* : ora o partido praieiro conduz o Exm. Sr. Manoel de Souza para o *precipicio, máu grado seo* : Ora o Exm. Sr. Manoel de Souza é *um cego instrumento de um partido do inferno, só tem practicado horrores e perseguições inauditas, perseguições intoleraveis para o partido da ordem* : ora o Exm. Sr. Manoel de Souza *naõ sympathisa com as ideias sanguinarias de seus correligionarios, naõ tem vinganças á satisfazer, nem dezeja ver a Provincia em combustaõ, mas a sua administração serà rexeado de vinganças, de ambições, de dezejos deshonestos, serà uma presidencia de dor, e de agonia!!!* Que diabo de embrulhada é esta ? Certo que se fosse vivo o insigne Quevedo naõ esperdiçaria essa preciozidade do *Clamor*, á que bem podemos chamar — *rudis indigestaque moles*, para enriquecer o seo — *Tratado de toda las couzas e algunas mais* — Nada porem é taõ galaute como dizerem os taes bestalhõdes, que

ao Exm. Presidente se deve ainda não ter Pernambuco apresentado de novo as tristes e lamentáveis scenas de Setembro de 1831, por se ter opposto aos planos *carneiristas dos que quizerão no primeiro de Junho fazer aparecer o saque* ; sem reflectirem que essa influencia necessaria para conter saqueadores é incompativel com a qualidade de ser S. Exa. cego instrumento de um partido do inferno ; que essa opposição se não pôde supor em quem não tendo uma só pessoa de senso, à quem possa consultar *vê-se na rigorosa necessidade de obrar o que lhe aconselhaõ meia dúzia de velhacos* ; sem reflectirem que um Presidente, que tal fizesse seria digno dos maiores encómios, e que consequentemente a sua presidencia jamais poderia ser presidencia *de dor e agonia*. E onde achàraõ esses palhaços, esses bobos de entremez essa historia de saque no primeiro de Junho ? Pois o *curiozo Cartaxo*, á quem nem escapou o toque do fogo, não fallou nisto, e só agora é que o Clamor se salie com essa péta !!! Ora na verdade está muito mal arranjada a mentira : o *Cartaxo* tem mais giria para essas coizas. Saque quiz dar o Aràra do Affogado, quando mandou o Capitão Gigante tocar alarma no Batalhão ; saque daõ continuamente esses escriptores dos *pasquins da guabiruzada*, que andãõ pelas tavernas depenando os pobres Portuguezes com o engodo de serem os seos deffensores ; saque daõ certos heróes, que esbanjãraõ uns trinta contos de reis, que existiãõ em certa Camara Municipal, que não dizemos seja a do Recife, e edificaõ predios à custa do seo pingue patrimonio ; saque daõ outros expertalhões, que mamando na grande teta d'Alfandega vivem sempre nadando na abundancia ; saque dá por ex. um *Catças verdes*, que ainda não pagou uns 500 rs., que tomou ao Lazari, para desistir de certo *negocio* ; — que devendo a todo mundo diz com a maior desvergonha que se o quizerem executar, não acharãõ em que pegar-lhes : porque até as cadeiras da sala saõ de sua sogra : — saque daõ esses guabirits, que alistados na quadrilha do D. Raphael andãõ roubando pelas estradas. Portanto, raparigos do Clamor, a sua lembrança do saque foi tristissima. Mudem de rumo, que por ahi nadãõ arranjaõ nada. Menos mentira, e mais alguma *vergonhazinha*.

---

## A PREEMINENCIA

# Do Aràra.

Quando lemos o Lidador n. 24 de 17 de Junho p. p. e vimos o pompozo elogio, que o *Nabucodonozor, João Pobre*, ou como melhor nome em Direito tiver, teceu ao Aràra do Afogado, só porque ultimamente lhe deu meia duzia de votos para Deputado, não podemos deixar de escangalhar-nos de rizo. Um nosso visinho, que ouviu-nos as gargalhadas, e extranhou que assim nos rissemos, correu açodadamente a saber a causa de tanto riso, e achando-nos ainda com o Lidador em cima da meza, e as mãos nas ilhargas, foi logo ao *pedacinho d'ouro*, que havíamos marcado, e lendo-o desatou-se também em tão grandes risadas, que acudiraõ outros muitos visinhos, aos quaes foi acontecendo sempre a mesma scena; de sorte que quem ouvisse as nossas gargalhadas, cuidaria sem duvida que todos fazíamos um uzo continuo do protoxilo d'azote. E com effeito o cazo não era para menos. Pois apresentar-se o Aràra como empregado *intelligente*, o Aràra que nem sabe escrever o seo nome, pois que se assigna — *Albus* — em lugar de Albuquerque, — apresentar-se o Aràra como *zelozo no cumprimento do seo dever*, como *dotado de uma coragem civil sobranceira* aos perigos, que sua vida tem corrido, como *influyente*, e *amado dos homens sensatos e pacificos*, não é para fazer a gente morrer de rizo? Ora Sr. Lidador pelo amor de Deos não se saia com outra igual, se não tudo arreventa de rizo, e terem de ver muitas viovas e orphãos.

---

### ERRATAS DO NUMERO ANTECEDENTE.

Pag. 2. l. 17 — abandonando-se, leia-se — abanando-se—  
Pag. 4. l. 13 — estavaõ, leia-se — estava taõ.

## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).